

**ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA
DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BREVES-PARÁ, MESORREGIÃO DO
MARAJÓ**

**VISUAL ARTS AND ENVIRONMENTAL EDUCATION: PERCEPTION OF STUDENTS AT AN
ELEMENTARY SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF BREVES-PARÁ, MARAJÓ
MESOREGION**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.017-001>

Eduardo Antonio Abreu Pinheiro

Doutor em Química Orgânica
Instituto Federal do Pará - Campus Breves
E-mail: eduardo.pinheiro@ifpa.edu.br

Eliane Alves Melo

Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável e Gestão de Empreendedorismo
Instituto Federal do Pará - Campus Breves
E-mail: eliane.alves@ifpa.edu.br

Kildere Gomes de Matos

Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental
Instituto Federal do Pará - Campus Breves
E-mail: kilderyg376@gmail.com

Yasmin Soares Leão

Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Informática
Instituto Federal do Pará - Campus Breves
E-mail: yasminleao135@gmail.com

Kaylane Cirino Pereira

Graduanda em Pedagogia
Universidade Federal do Pará - Campus Breves
E-mail: cirinokaylane5@gmail.com

Flavia Luiza Rodrigues Miranda

Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Meio Ambiente
Instituto Federal do Pará - Campus Breves
E-mail: toniabreu19@gmail.com

Simeila Moraes Pereira

Graduanda em Licenciatura Plena em Educação do Campo
Instituto Federal do Pará - Campus Breves
E-mail: simeilamoraes2@gmail.com



RESUMO

Com o agravamento dos problemas ambientais na sociedade, consequentes do desenvolvimento humano e tecnológico baseado no uso irresponsável dos recursos naturais, a relação entre Arte e Educação Ambiental tem potencialidade de promover uma formação crítica e reflexiva nos estudantes. Dessa forma, problematiza-se a respeito da importância do papel do Ensino de Arte como instrumento de Educação Ambiental para 50 alunos do Ensino Fundamental de uma escola da zona urbana do município de Breves, Mesorregião do Marajó. Para responder à questão norteadora, o objetivo geral foi a avaliar a percepção ambiental desses estudantes através do uso de metodologias ativas que valorizem as artes visuais e favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem para a compreensão de uma Educação Ambiental Crítica. Esta pesquisa foi de cunho qualiquantitativo e revelou que as estratégias pedagógicas adotadas atuaram como frestas para a compreensão da realidade de modo lúdico e instigante, despertaram o interesse dos estudantes, estimularam a participação e contribuíram para o desenvolvimento de um olhar mais amplo sobre educação ambiental, artes e, também, sobre o meio que os estudantes vivem. Por fim, torna-se essencial estimular ações educacionais interdisciplinares que integrem Arte e Meio Ambiente para enriquecer o aprendizado de forma significativa, trazendo inovação, motivação e engajamento entre todos os agentes envolvidos.

Palavras-chave: Artes; Educação ambiental; Interdisciplinaridade; Aprendizagem significativa; Mesorregião do Marajó.

ABSTRACT

With the worsening environmental problems in society, resulting from human and technological development based on the irresponsible use of natural resources, the relationship between art and environmental education has the potential to foster critical and reflective development in students. Thus, the study examines the importance of art education as an instrument of environmental education for 50 elementary school students in an urban area of the municipality of Breves, Marajó Mesoregion. To answer the guiding question, the overall objective was to assess these students' environmental perceptions through the use of active methodologies that value the visual arts and foster development and learning toward an understanding of critical environmental education. This qualitative and quantitative research revealed that the pedagogical strategies adopted served as a window into understanding reality in a playful and thought-provoking way, sparking student interest, encouraging participation, and contributing to the development of a broader perspective on environmental education, the arts, and the environment in which students live. Finally, it is essential to encourage interdisciplinary educational initiatives that integrate art and the environment to significantly enrich learning, fostering innovation, motivation, and engagement among all stakeholders.

Keywords: Arts; Environmental education; Interdisciplinarity; Meaningful learning; Marajó mesoregion.



1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, que, entre outros sentidos, é entendida como a interação entre diferentes áreas do saber, oferece vantagens significativas para a construção do conhecimento e a solução de problemas complexos. Ao integrar perspectivas diversas, ela permite uma análise mais holística e aprofundada dos fenômenos. Essa troca entre as disciplinas não só pode enriquecer a compreensão de questões multifacetadas, mas também possibilita estimular o desenvolvimento de novas estratégias de pesquisa e de aplicação prática. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a formação de profissionais mais capacitados para lidar com as demandas de um mundo mais interconectado, dinâmico e pluridisciplinar (Perdigão-Nass, 2025).

Nesse sentido, a Educação Ambiental no contexto amazônico reflete-se na condição de uma prática interdisciplinar que envolve o currículo nas escolas, onde os Projetos Políticos Pedagógico (PPP) necessitam de um currículo que esteja vinculado com a Educação Ambiental de modo que é possível estabelecer conteúdos voltados a realidade e os saberes ambientais. As práticas educativas podem ser o reflexo de um currículo que almejem atender a perspectiva de uma realidade socioambiental (Dias, 2022).

Por ser a Educação Ambiental uma atividade formal e informal é que a escola precisa se preocupar em promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida (Rossignol e Bobato, 2023). Nesse contexto, a escola pode ser considerado um dos lugares mais adequados para se trabalhar a relação homem-sociedade-ambiente, sendo um espaço propício para a formação de cidadãos e críticos, com uma nova visão de mundo voltada para a prática de sensibilização e conscientização ambiental (Costa e Costa, 2024).

A emergência de diálogos no campo da educação ambiental leva a arte para um espaço pouco explorado na escola. Vivemos em uma sociedade industrial guiada pela produção e consumo e fazer educação ambiental através da arte requer reflexões para além de realizar atividades com lixos recicláveis ou pinturas com pigmentos naturais (Geraldo e Iared, 2022).

A arte constitui uma área do conhecimento que oferece informações valiosas para a formação integral dos alunos, possibilitando abordar questões pertinentes à sociedade por meio da expressão artística, como a valorização e preservação dos recursos naturais. Diante dessa relevância, torna-se fundamental compreender as ações realizadas para a preservação e o uso inteligente desses recursos. Todas as ações humanas têm consequências, sejam elas imediatas ou futuras, e a preservação ou degradação do ambiente em que os seres humanos vivem não fogem a essa regra. Portanto, as artes são importantes para incentivar a criatividade e a responsabilidade socioambiental (Dranka *et al.*, 2024).

No cenário da educação ambiental, a arte é um agente transformador com a capacidade de levar o indivíduo de mudanças de ideias e atitudes, sendo assim, diversos conceitos e atividades artísticas, podem ser utilizados pelo professor mostrando as possibilidades de diminuir os impactos ambientais, tendo em



vista que esses alunos levarão o aprendizado para as suas residências e, como consequência, melhorando a comunidade geral (Rubio *et al.*, 2024).

Consequentemente, relacionar a prática artística e a Educação Ambiental é constituir uma relação harmoniosa entre o contextualizar, o apreciar e o fazer, uma vez que o ser humano necessita de interação e de diversas relações para se desenvolver em sua totalidade. Assim, nota-se a imersão no campo da arte da observação possibilita trabalhar os anseios, os medos, os conflitos e as perspectivas pessoais. Esse desenvolvimento pessoal faz com que o indivíduo se torne mais reflexivo e produtivo em vários campos de sua vida. Nesse contexto, compreende-se que a arte ajude a despertar o senso e a compreensão das questões socioambientais.

Diante dessas considerações, esta pesquisa visou abordar que as diferentes linguagens de arte são ferramentas de expressão de subjetividades e contribuem para despertar o senso, a compreensão das questões socioambientais e a existência de espaços mais sustentáveis, inclusivos e a formação ambiental crítica de alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Estevão Gomes, localizada na zona urbana do município de Breves, Mesorregião do Marajó.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi resultante do projeto I Festival de Arte Marajoara Ambiental, aprovado pelo IFPartes 2024, e realizada na Escola Municipal Professor Estevão Gomes, tendo como público-alvo 50 alunos (29 meninas e 21 meninos) do Ensino Fundamental, de uma turma do 7º Ano e de uma do 9º Ano, com idades entre 13 e 16 anos. Todos estudantes participaram da pesquisa quando seus pais assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), bem como o Termo de Anuência.

O contato inicial com os estudantes foi realizado através de uma conversa informal e coletiva sobre a importância da preservação do meio ambiente na sala de vídeo do referido estabelecimento escolar, antes da exibição do filme Wall-e. A pesquisa ocorreu em maio de 2025.

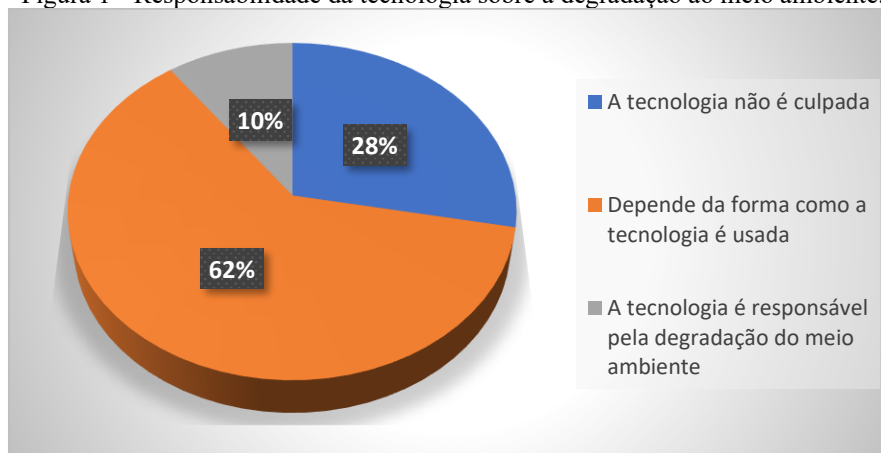
O presente estudo é de natureza qualitativa e, também, se configura como pesquisa documental. O objeto desta pesquisa foi, inicialmente, um filme de animação infanto-juvenil que retrata aspectos relativos a ciências, tecnologia, sociedade e ao meio ambiente. Após a sessão do filme, foi promovido um questionário com perguntas associadas ao filme e à realidade do aluno onde os dados foram coletados. Na semana seguinte, foi promovida uma oficina de desenho de papel em A-4 e de pintura em telas para que os estudantes retratassem suas concepções a respeito dos impactos ambientais ou de maneiras para a preservação e a conservação do meio ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o potencial do filme como obra artística cinematográfica, o mesmo foi analisado a partir de dois eixos, o primeiro diz à mensagem que ele quer passar, do que pode ser observado na trama, com relação à questão do lixo, que consiste em uma metáfora das consequências da produção excessiva dele na Terra pelos seres humanos. Essa perspectiva que o filme toma está alinhada a uma tendência da educação ambiental conservadora que se atém, somente as questões conscientizadoras e comportamentais que visam individualizar as soluções, ou seja, a resolução dos problemas ambientais nessa tendência se dará por meio de ações individuais. Todavia, é válido ressaltar que, tanto as questões do excesso do lixo e do consumo exagerado, estão atreladas às questões sociais, econômicas, políticas e ideológicas. Dessa forma, o segundo eixo refere-se à uma grande contradição que o filme apresenta, já que estas questões não são abordadas, dando a entender que elas foram resolvidas. Tais questões sustentam o sistema capitalista de oposição entre classes que se mantêm a partir da exploração da classe trabalhadora pela classe dominante.

Inicialmente, foi perguntado se a tecnologia pode ser prejudicial ao meio ambiente, 62% responderam que depende da forma como é utilizada e 28% acreditam que a tecnologia não tem culpa conforme pode ser observado no gráfico 1. Por isso, fica evidente que os recursos tecnológicos e a educação ambiental representam ações viáveis que podem contribuir com a mitigação de uma disposição final socioambientalmente adequada de geração de resíduos (Sousa, 2024).

Figura 1 - Responsabilidade da tecnologia sobre a degradação ao meio ambiente.



Fonte: Autores, 2025.

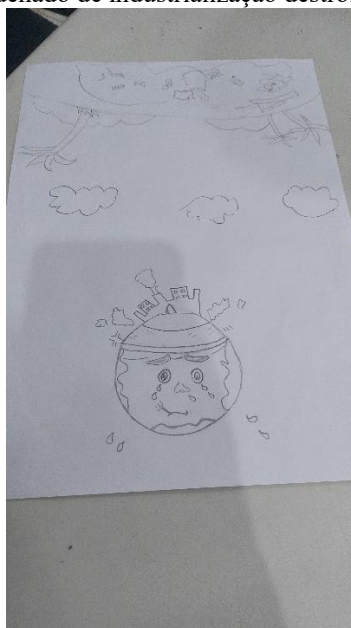
Outra pergunta foi se a Terra suportará a emissão em larga escala de gases poluentes e a grande quantidade de lixo produzida pelos seres humanos conforme mostrado no filme Wall-e 96% dos alunos respondeu que não, sendo que alguns alunos citaram que os efeitos já estão ficando evidentes através das mudanças climáticas. Segundo dados do relatório Global Waste Management Outlook 2024, caso não haja mudança nos padrões de produção, consumo e descarte de materiais, a geração de resíduos sólidos

domiciliar no mundo deverá crescer até 2050, passando de 2,1 de bilhões de toneladas ao ano para 3,8 bilhões (Boehm, 2024).

Por fim, a última pergunta foi sobre o que cada um de nós poderá fazer para evitar que a Terra chegasse naquele estado e as respostas foram as mais diversificadas desde até uma de chamada de atenção na pessoa mais próxima até investimentos em campanhas de conscientização ambiental, sendo que esses resultados mostraram maturidade dos alunos com relação à temática apesar de serem tão jovens e destacaram que é importante que a Educação Ambiental seja trabalhada cada vez mais nas escolas através de ações interdisciplinares e de mais projetos que visem a responsabilidade cidadã com o meio ambiente. Esse resultado está de acordo com Teles *et al.* (2025) que enfatizam que projetos interdisciplinares de Educação Ambiental permitem tanto o engajamento como a ampliação do pensamento crítico dos alunos quanto os desafios enfrentados para a adoção de práticas sustentáveis, a manutenção do equilíbrio ambiental e o questionamento da realidade social, política e econômica em que os seres humanos estão inseridos.

Com relação à oficina, diversos desenhos e pinturas chamaram a atenção dos pesquisadores como a imagem de uma Terra chorando sendo desenhada em cima dela indústrias conforme Figura 2 e isso reflete que o processo desordenado de industrialização no Brasil intensificou as mudanças climáticas. Por isso, é necessário que os seres humanos e os governos cumpram e respeitem os acordos estabelecidos nas conferências sobre o meio ambiente.

Figura 2 - Processo desordenado de industrialização destrói o meio ambiente na Terra.



Fonte: Autores, 2025.

Outra imagem bastante chamativa foi a de um indígena em pose de súplica e com os olhos vermelhos conforme Figura 3, destacando os recentes problemas ambientais enfrentados pelos povos da Amazônia como desmatamento e incêndios que causam a escassez dos recursos naturais e até a dizimação dos povos tradicionais.

Figura 3 - Povos tradicionais suplicam após impactos ambientais.



Fonte: Autores, 2025.

No final da oficina, foi realizada uma cerimônia de premiação onde as obras escolhidas foram aquelas que valorizaram a preservação e a conservação do meio ambiente, conforme Figura 4. De acordo com Rocha (2022), o tripé arte/natureza/educação ambiental constitui como elemento fundamental para o entrelaçamento de objetos e ações que com viés para a sustentabilidade ambiental e o bem estar-social. Para Azevedo *et al.* (2021), a formação de uma conscientização socioambiental abrange tanto a mudança ética do comportamento humano, como a relação do indivíduo com os conteúdos curriculares. Entretanto, no contexto escolar, percebe-se que a realidade da educação ambiental ainda se distancia do processo de escolarização do aluno, tornando-se necessárias práticas pedagógicas sobre o meio ambiente aliadas ao ensino, relacionando ciência, arte e sociedade.

Figura 4 - Valorização do meio ambiente através de projeto interdisciplinar de artes visuais de educação ambiental.



Fonte: Autores, 2025.

Meio Ambiente: Estudos Interdisciplinares

ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BREVES-PARÁ, MESORREGIÃO DO MARAJÓ



4 CONCLUSÃO

A apreensão da natureza e a emergência dos desafios contemporâneos sobre relações sociais e econômicas requer a superação de discursos superficiais sobre comportamentos, sistema capitalista e antropocentrismo. Nesta direção, é significativa uma educação ambiental que rompa com dicotomias como humano/natureza e considere o mundo como lugar de compartilhamentos. Argumenta-se que as artes visuais possam contribuir significativamente nesse entendimento, possibilitando experiências capazes de transcender o objeto artístico e conferindo ao espectador vivências únicas, apropriação de conhecimentos e incorporação de posturas éticas e estéticas. Assim sendo, as artes contribuem para que a educação ambiental se efetive de forma crítica e criativa e despertam o sentimento de responsabilidade social e cidadã para a preservação do meio ambiente.

A partir da análise das respostas dos alunos através do questionário aplicado após à sessão do filme Wall-e e das artes visuais produzidas pelos alunos da Escola Municipal Professor Estevão Gomes, pode-se apontar que há a necessidade de incentivo de atividades voltadas para a prática da educação ambiental que trabalhem tanto a sensibilidade dos estudantes quanto à importância da conservação do meio ambiente, de maneira que ações despertem e chamem a atenção do poder público e da comunidade escolar para posturas mais eficazes referente à gestão ambiental de uma localidade.

Considera-se, também, que a preservação e a conservação ambiental não são responsabilidade apenas do poder público, pois deve unir a ele a sociedade civil organizada, as instituições de ensino e a própria comunidade local. Portanto, torna-se fundamental que projetos sejam cada vez mais incentivados no ambiente escolar para potencializar o entrelaçamento das artes visuais com a educação ambiental e promover experiências que favoreçam o desenvolvimento de valores e afetividades dos educandos com a natureza, uma vez que essas ações refletem uma educação transformadora e perpassa pela construção coletiva de saberes socioambientais.



REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Yasmin Santos de; PORTILHO, Clintia Cardoso; SÁ, Pablo Souza de; VIANNA, Nathália Barra; PARES, Steven Souza; LOPES JUNIOR, Manoel Leão; SILVA, Luely Oliveira da. Transformando lixo em arte: um relato de experiência no ensino de Química. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/16704/15142>. Acesso 07 out. 2025.
- BOEHM, Camila. Geração de lixo no mundo pode chegar a 3,8 bi de toneladas em 2050. Agência Brasil, 28 fev. 2024. Disponível: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-02/geracao-de-lixo-no-mundo-pode-chegar-38-bi-de-toneladas-em-2050>. Acesso em 08 out. 2025.
- COSTA, Maria Sintia Monteiro da; COSTA, Anna Paula Lima. A importância da educação ambiental dentro do ambiente escolar: revisão de literatura. *EmpiricaBR*, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/EmpiricaBR/article/view/14412>. Acesso em 07 out. 2025.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 13 ed. São Paulo: Editora Gaia, 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=bHyeEAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ViewAPI&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em 07 out. 2025.
- DRANKA, Caroline da Luz; SILVA, Renata Adriana Garbossa; HILGEMBERG, Larissa Priscila Bredow. Meio Ambiente e Sustentabilidade: a arte da reciclagem como instrumento de ensino. *Caderno Intersaberes*, v. 13, n. 45, p. 115-127, 2024. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/3103>. Acesso em 07 out. 2025.
- GERALDO, Sonia Maria Samsel; IARED, Valéria Ghislotti. Educação ambiental e artes visuais em territórios ecofenomenológicos. *Educação*, v. 47, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/54718/47655>. Acesso em 07 out. 2025.
- PERDIGÃO-NASS, Larissa Mchelle. Artes visuais no Ensino de Ciências: uma revisão narrativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, p. 14-35, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18598/10816>. Acesso em 08 out. 2025.
- ROCHA, Josefa Eleusa da. Arte e meio ambiente: caminhos que se entrelaçam. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. 1-13, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359822081_Arte_e_meio_ambiente_caminhos_que_se_entrelacam. Acesso em 08 out. 2025.
- ROSSIGNOL, Vera Maria; BOBATO, Francine Cordeiro. A importância da Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 18, n. 5, p. 144-150, 2023.
- RUBIO, Fernando Eiras; PERES, Mônica Conceição dos Santos; RABINOVICI, Andrea. As conexões entre a Arte Ambiental com a Educação Ambiental. *Ambiente e Educação: Revista de Educação Ambiental*, v. 29, n. 1, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/16297/11138>. Acesso em 08 out. 2025.
- SOUSA, Junia Marine Silva de. Uso de tecnologia digital e educação ambiental com foco nos resíduos sólidos no município de Magalhães Barata, Estado do Pará, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 10, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/47066/37234>. Acesso em 08 out. 2025.



TELES, Edilane Carvalho; ALVES, Cleisson de Moraes; OLIVEIRA, Elba Amaral. Educação Ambiental e Interdisciplinaridade: diálogos possíveis no chão de uma escola pública do semiárido baiano. Revista Debates Insubmissos, v. 8, n. 28, p. 215-241, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/266020/50071>. Acesso em 08 out. 2025.